

Mas já que se há de escrever que ao menos não se
esmaguem com palavras as entrelinhas.

Clarice Lispector. *Os melhores contos*.

Texto I

Nós, os escritores nacionais, se quisermos ser entendidos de nosso povo, havemos de falar-lhe em sua língua, com os termos ou locuções que ele entende, e que lhe traduz os usos e sentimentos.

Não é somente no vocabulário mas também na sintaxe da língua que o nosso povo exerce o seu inauferível direito de imprimir o cunho de sua individualidade, abasileirando o instrumento das idéias.

José de Alencar. *O nosso cancionero*.

Texto II

Ficou-nos, entretanto, dessa primeira dualidade de línguas [português e tupi], a dos senhores e a dos nativos, uma de luxo, oficial, outra popular, para o gasto – dualidade que durou seguramente século e meio e que prolongou-se depois, com outro caráter, no antagonismo entre a fala dos brancos das casas-grandes e a dos negros das senzalas – , um vício, em nosso idioma, que só hoje, e através dos romancistas e poetas mais novos, vai sendo corrigido ou atenuado: o vácuo enorme entre a língua escrita e a língua falada. Entre o português dos bacharéis, dos padres e dos doutores, quase sempre propensos ao purismo, ao preciosismo e ao classicismo, e o português do povo, do ex-escravo, do menino, do analfabeto, do matuto, do sertanejo. O deste ainda muito cheio de expressões indígenas, como o do ex-escravo ainda quente da influência africana.

Gilberto Freire. *Casa-grande & senzala*.

Texto III

Identificados assim os destinos da língua com os destinos de um povo, pelo mesmo fato de serem uma e outro verso e reverso de uma só manifestação do espírito, vê-se o impossível que será erigir-se um padrão rígido para qualquer língua, quando o pensamento e o sentimento nela expressos são, por natureza, variados. Em lingüística, porém, a unidade não é incompatível com a variedade. Nenhuma língua permanece a mesma em todo seu domínio e, ainda num só local, apresenta um sem-número de diferenciações.

Celso Cunha. *Uma política do idioma*.

1ª QUESTÃO: (1,5 ponto)

Avaliador

Revisor

Os textos de José de Alencar, Gilberto Freire e Celso Cunha expressam pontos de vista da literatura, da sociologia e da lingüística sobre a relação língua portuguesa e identidade nacional.
Resuma em uma frase completa o ponto de vista do

a) escritor:

Resposta:

Discute a aproximação da linguagem do escritor com a linguagem de seu povo, de forma a construir a tradução de sua brasilidade.

b) sociólogo:

Resposta:

Apresenta uma dupla caracterização da língua portuguesa no Brasil, de acordo com o uso oficial e o uso popular.

c) lingüista:

Resposta:

A língua pressupõe variações diversas na expressão do pensamento e sentimento também diversos, não impossibilitando que a comunicação se efetive.

2ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

Avaliador

Revisor

Reescreva a frase – “Nós, os escritores nacionais, se quisermos ser entendidos de nosso povo, havemos de falar-lhe em sua linguagem” –, substituindo o conectivo sublinhado por outro com valor de causalidade, fazendo os ajustes necessários.

Resposta:

Nós, os escritores nacionais, porque queremos ser entendidos de nosso povo, havemos de falar-lhe em sua linguagem

Nós, os escritores nacionais, visto que queremos ser entendidos de nosso povo, havemos de falar-lhe em sua linguagem.

Nós, os escritores nacionais, já que queremos ser entendidos de nosso povo, havemos de falar-lhe em sua linguagem.

Nós, os escritores nacionais, porquanto queiramos ser entendidos de nosso povo, havemos de falar-lhe em sua linguagem.

E outras possibilidades que a língua oferece para a expressão da causalidade.

3ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

Avaliador

Revisor

Reescreva no plural os termos sublinhados na oração a seguir, fazendo os ajustes necessários, segundo o uso formal escrito: Será impossível erigir-se padrão rígido para qualquer língua.

Resposta:

Será impossível erigirem-se padrões rígidos para quaisquer línguas
se erigirem padrões rígidos para quaisquer línguas

Texto IV

AMOR É FOGO QUE ARDE SEM SE VER

Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer;

É um não querer mais que bem querer;
É solitário andar por entre a gente;
É nunca contentar-se de contente;
É cuidar que se ganha em se perder;

É querer estar preso por vontade;
É servir a quem vence, o vencedor;
É ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?

Luís de Camões. *Redondilha e sonetos*.

Texto V

SONETO DO MAIOR AMOR

Maior amor nem mais estranho existe
Que o meu, que não sossega a coisa amada
E quando a sente alegre, fica triste
E se a vê descontente, dá risada.

E que só fica em paz se lhe resiste
O amado coração, e que se agrada
Mais da eterna aventura em que persiste
Que de uma vida malaventurada.

Louco amor meu que, quando toca, fere
E quando fere, vibra, mas prefere
Ferir a fenecer – e vive a esmo

Fiel à sua lei de cada instante
Desassombrado, doido, delirante
Numa paixão de tudo e de si mesmo.

Vinicius de Moraes. *Obra completa*.

4ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

Avaliador

Revisor

Vinicius de Moraes (séc. XX) e Luís de Camões (séc. XVI) se aproximam, nesses sonetos, em relação à forma poética.

Compare os poemas de Vinicius de Moraes e Camões, destacando:

- a) Do soneto de Camões, uma antítese construída pela formação de nomes que tenham o mesmo radical:

Resposta:

É um contentamento descontente;

- b) Do soneto de Vinicius de Moraes, uma antítese construída pela formação de nomes com radicais diferentes:

Resposta:

E quando a sente alegre, fica triste
E se a vê descontente, dá risada.

TEXTO VI

NÃO HÁ VAGAS

O preço do feijão
não cabe no poema. O preço
do arroz
não cabe no poema.
Não cabem no poema o gás
a luz o telefone
a sonegação
do leite
da carne
do açúcar
do pão

O funcionário público
não cabe no poema
com seu salário de fome
com sua vida fechada
em arquivos.
Como não cabe no poema

o operário
que esmerila seu dia de aço
e carvão
nas oficinas escuras

– porque o poema, senhores,
está fechado:
“não há vagas”

Só cabe no poema
o homem sem estômago
a mulher de nuvens
a fruta sem preço

O poema, senhores,
não fede
nem cheira.

Ferreira Gullar. *Antologia poética*.

TEXTO VII

CHORO DO POETA ATUAL

Deram-me um corpo, só um!
Para suportar calado
Tantas almas desunidas
Que esbarram umas nas outras,
De tantas idades diversas;
Uma nasceu muito antes
De eu aparecer no mundo,
Outra está nascendo agora,

Há outras, nem sei direito,
São minhas filhas naturais,
Deliram dentro de mim,
Querem mudar de lugar,
Cada uma quer uma coisa,
Nunca mais tenho sossego,
Ó Deus, se existis, juntai
Minhas almas desencontradas.

Murilo Mendes. *Poesia*.

TEXTO VIII

Os modernistas procederam à utilização dos princípios renovadores, como a pesquisa do subconsciente, a associação livre de idéias, a combinação de noções e sentimentos contrastantes, criando muitas vezes obscuridade para o leitor. Mais acessível, embora igualmente agressivo para a sensibilidade tradicional, foi o registro seco do cotidiano com toda a variedade, em arrepio às normas tradicionais, que mandavam selecionar os temas poéticos. Daí a predileção dos modernistas pelo que se poderia chamar de 'momento poético', isto é, a notação rápida de um instante emocional ou de um aspecto do mundo.

Antonio Cândido e Aderaldo Castello. *Modernismo*.

5ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

Avaliador

Revisor

- a) Retire o fragmento do poema "Não há vagas" (Texto VI), em que se evidencia a crítica à "sensibilidade tradicional" (Texto VIII) na abordagem de temas, quando caracterizadora de uma visão idealizada dos conflitos homem/mundo.

Resposta:

Só cabe no poema
o homem sem estômago
a mulher de nuvens
a fruta sem preço
O poema, senhores,
não fede
nem cheira.

- b) Retire do poema "Choro do poeta atual" (Texto VII) o fragmento que traduz um "sentimento contrastante" (Texto VIII) dentro de uma perspectiva evocativa.

Resposta:

Ó Deus, se existis, juntai
Minhas almas desencontradas.

6ª QUESTÃO: (1,5 ponto)

Avaliador

Revisor

Os textos V, VI e VII, embora mantenham individualidade na sua linguagem literária, exemplificam possível intertextualidade na expressão de “sentimentos contrastantes”.

Identifique, pelo título, o poema de cada autor que especifica sentimentos contrastantes” de:

- a) expressão lírico-amorosa:

Resposta:

Soneto do maior amor

- b) atitude reflexiva sobre a multiplicação de si mesmo:

Resposta:

Choro do poeta atual

- c) registro seco do cotidiano:

Resposta:

Não há vagas

7ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

Avaliador

Revisor

O usuário da língua dispõe de uma variedade de registros de acordo com o contexto ou a situação em que se insere.

Reescreva a frase “Não há vagas”, substituindo o verbo “haver”:

- a) por um verbo de sentido semelhante, mantendo o uso formal;

Resposta:

Não existem vagas

- b) por um verbo de sentido semelhante, no uso informal.

Resposta:

Não tem vagas

8ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

Os fragmentos abaixo situam os fundamentos históricos e filosóficos de distintas correntes literárias e sua expressão no Brasil, enfatizando determinadas visões de mundo.

Identifique as correntes literárias.

- a) O impacto das novas idéias, surgidas na transformação social dos fins do século XIX, foi profundo na mentalidade brasileira e teve um papel cujo alcance não foi ainda suficientemente analisado. Ao influxo do positivismo, do evolucionismo, do darwinismo, e de tantos outros caminhos abertos ao pensamento, certos ou errados, fecundos ou infecundos, a rotina do trabalho mental, entre nós, sofre uma brecha, abre-se inteiramente, desarticula-se.

Nelson Werneck Sodré

Resposta:

Realismo

- b) Ao final do século XIX, ao mesmo tempo em que [essa escola literária] ia conhecendo um certo desencanto em relação aos resultados sociais e humanos da pesquisa científica, desencanto que sucedeu ao prestígio do evolucionismo, do determinismo e do positivismo, assistiu a uma restauração dos valores espirituais e emocionais. Na onda deste movimento [surge] reação espiritualista ao materialismo então dominante.

José Luís Jobim e Roberto Acízelo

Resposta:

Simbolismo